

NUNCA ESTIVERAM DERROTADOS OS PUGILISTAS DOTADOS DE BOM "PUNCH"

Quando Archie Moore, campeão mundial dos meio-pesados, ia vencendo Rocky Marciano, campeão dos pesados, na luta que ambos sustentaram pelo campeonato mundial de todos os pesos, alguém fez o seguinte comentário: "Será inútil fazer prognósticos. Quando Marciano luta, a contagem nada significa. Sempre pode ganhar, ainda que o adversário esteja com grande vantagem e falte um só minuto para terminar a peleja".

Pouco depois o campeão mundial deu-lhe razão. Agarrou a Moore com um contragolpe de direita e a luta terminou. "Não viu? — comentava a mesma pessoa —. Isto não é nenhuma novidade. Sempre os adversários de Marciano estiveram ganhando até que ele acertasse o seu "punch"."

A Jersey Walcott não faltava mais que agüentar dois assaltos para tornar-se campeão do mundo, porém caiu nocauteado. La Starza estava também vencendo quando caiu fulminado. O mesmo sucedeu com Ezzard Charles. Todos pareciam vencedores até que Marciano os acertasse bem com seus ganchos curtos de direita. Depois disso, precisavam ser carregados para os seus cantos.

Quando Marciano lutava, a contagem não podia ser levada em consideração. Simplesmente, restava esperar que explodisse o barril de dinamite que carregava em seu braço direito.

O comentário foi-se estendendo. Não só sobre Marciano e sua direita fulminante, como também sobre outros campeões que foram, como ele, homens de um só golpe. Boxadores que podiam dar-se ao luxo de ir perdendo por pontos, porque sempre estavam em condições de definir o combate em um instante.

O primeiro nome relembrando, naturalmente, foi o de Rocky Graziano.

Sucedem frequentemente que os aficionados, ao falar de Marciano, recordam-se de Graziano. Dizem alguns que o ex-campeão Marciano escolheu esse nome de guerra porque admirava profundamente o outro Rocky, o que fôra monarca dos pesos médios há uns dez anos. O fato é que os dois não se parecem unicamente no nome, mas também em outras coisas. Como essa de poder definir o encontro com um só golpe.

Traduzido da revista K. O. Mundial
Capitão OX PASCHOAL FILHO

A primeira grande vitória de Graziano, a que lhe abriu as portas da fama, foi obtida em 1945 sobre Billy Arnold. Este ia ganhando facilmente ao finalizar o sétimo "round" e, no canto de Graziano, as fisionomias estavam apreensivas. Rocky porém, sorrindo, tranquilizou seus segundos: "Não se preocupem. Consegui o que queria. Está atacando. Agora vou encaixar o meu contragolpe". No oitavo "round" acabou com a luta.

Mais tarde, e da mesma maneira, foi derrubando todos os que se interpunham entre ele e o título. Sua carreira culminou naquelas três pelejas selvagens que sustentou contra Tony Zale. Ai tampouco importara a contagem. O importante era quem aplicasse o golpe decisivo.

No passado, muitos foram os lutadores desse tipo, os homens com dinamite nas luvas. Jack Johnson, por exemplo, era frouxo. Gostava de ganhar folgadamente, e a miúdo, por displicência, deixava que os seus adversários tomassem vantagem. Porém, em qualquer momento, quando assim o desejasse, liquidava o encontro.

Stanley Ketchel deu conta disso quando atreveu-se a derrubá-lo. Por um momento teve a luta ganha, porém minutos depois estava no chão, e o árbitro havia contado até dez.

Joe Louis passou momentos muito difíceis na sua carreira invicta de campeão mundial. Estêve numerosas vezes para ir ao solo, derrubado por homens que pretendiam arrebatar-lhe o cetro. Porém, quando o "bombardeador" colocava seu golpe, a água voltava a seu nível. Não importava o tempo que faltasse nem o número de "rounds" que houvessem decorrido.

Se entrava o "jab" de esquerda de Joe Louis, seguido por uma série de golpes de ambas as mãos, as ambições dos desafiantes desmoronavam-se e suas pernas dobravam-se.

Por sua vez, foi vítima de um homem que também possuía um golpe capaz de definir qualquer encontro.

Max Schmeling havia visto lutar a maravilha negra norte-americana e descobrira seu ponto fraco — Louis costumava abaixar a guarda de esquerda. Sabia que poderia colocá-lo pelo menos um bom golpe de direita. Treinou, então, para definir o

Joe Louis aplica violento soco ao queixo de Joe Walcott, em luta pelo título mundial dos pesados.



encontro com êsse único golpe. E assim o fêz.

Louis, invicto em vinte e sete lutas, e aclamado como o futuro campeão do mundo, recebeu o sêco impacto de Schmeling no quarto "round" da primeira luta que ambos sustentaram. Ainda que não tenha sido nocauteado naquele momento, o efeito do golpe foi tão grande que não pôde recuperar-se; nove "rounds" após ia ao solo. Claro que desforrou-se, colocando o seu golpe quando tornaram a enfrentar-se.

Muitos boxadores tornaram-se famosos na história do ringue por um golpe determinado, algo que êles desenvolveram até a perfeição.

Bob Fitzsimmons, o fraco pele-vermelha, que, sendo pêso-médio, chegou a ganhar o campeonato mundial dos pesados, foi o primeiro a empregar e aperfeiçoar o golpe ao plexo solar. Fitzsimmons tinha um físico estranho.

Pernas finas, costas estreitas e braços muito desenvolvidos, devido ao seu ofício de ferreiro. Dizem que o desenhista que inventou o célebre marinheiro "Popeye" baseou-se no físico de Fitzsimmons. Como, ademais, era calvo, provocava hilaridade ao subir ao ringue. As risadas, sem embargo, terminavam logo. Porque os braços de Fitzsimmons encerravam extraordinário poderio, e, ademais, êle estudava a anatomia do adversário com o fim de aplicar seus golpes onde faziam maior efeito.

Assim nasceu o golpe ao plexo que tantos outros pugilistas utilizariam depois. Aquêles que o recebiam perdiam o contrôle dos músculos da respiração e ficavam praticamente indefesos.

Muitos anos depois, também se dizia que Georges Carpentier, o francês môço e elegante, estudava anatomia para superar seus adversários. Apesar da sua aparente fragilidade, Carpentier possuía essa potência muscular capaz de definir um encontro com um só golpe.

Na Europa, venceu inúmeras vezes a rivais que pareciam mais fortes que êle e estavam levando vantagem na luta.

Aguardava sua ocasião e, quando esta chegava, aplicava um golpe decisivo.

Porém, nos Estados Unidos, encontrou-se com Jack Dempsey, frente ao qual esfacelou-se a sua arte e famosa pegada. Porque Dempsey era dos que podiam terminar repentinamente qualquer encontro, senão com um só golpe, com uma sucessão dêles.

Curioso que Dempsey nunca tenha sido homem de um só golpe. Para colocar fora de combate a seus adversários, necessitava atingi-los várias vezes. Demorou vários "rounds" para liquidar Jesse Willard; necessitou uma seqüência de golpes para nocautear Carpentier e bateu em Firpo com tudo, menos com os postes

do ringue, segundo disse um cronista da época. A única ocasião que estêve a ponto de vencer com um só golpe, foi na segunda peleja que susteve contra Tunney. Soltou a direita, e Tunney calu inconsciente; pôde porém recuperar-se devido à demora de Dempsey em afastar-se para o seu canto.

Recentemente, houve um boxador que foi um exemplo típico do que estamos comentando. Foi Lew Jenkins, ex-campeão mundial dos pesos-leves.

Como em tantos outros casos de insignes pegadores, Jenkins era fraco. Porém, quando lançava a direita, parecia que seus adversários haviam sido derrubados por um tiro. Quase nunca conseguiam levantar-se.

Por duas vezes Lou Ambers estêve prestes a derrotar Jenkins mas, em ambas as ocasiões, calu vencido por golpes inesperados que o colocaram fora de combate. Foi como se um raio o houvesse fulminado. O raio que se escondia nos braços fracos porém poderosos de Jenkins.

Quando luta um dêses "homens de um só golpe", a emoção está sempre presente sôbre o ringue. E as papéletas de contagem pouco valem. Suas cifras ficam anuladas de repente pelo império brutal e declsivo de uma "pegada". Essa é a expressão do boxe, e foi representada de forma brilhante por Rocky Marciano, ex-campeão mundial de todos os pesos.